

Crianças portadores de síndrome de down: SUPER HUMANOS

Vamos crescer juntos?

Toda criança merece cuidado, carinho e atenção. *'Ser diferente'*, na aparência física não quer dizer *'ser estranho'*. A Síndrome de Down, em suma, já não é novidade para nosso tempo. O assunto quebra velhos paradigmas tanto sociais quanto educacionais e psicológicos. Reinventa novas discussões acerca da inserção das pessoas tidas como *'especiais'* no mercado de trabalho (*inclusive*). Carece, pois, um pouco de didática. O sorriso delas, a meu ver, é presente por demais valioso. Não tem preço, por nunca está a venda! Vale a pena dizermos que tudo começa ou deve começar no ambiente doméstico: *lar, doce lar. É onde o sapatinho de crochê se perde!*

É inegável o jeito sereno, leal e amigo expresso pelos pequeninos (*quando crianças*) que, a seu tempo, tornar-se-ão adultos capazes de amar. Amar o seu próximo e amar os animais. Devotar interesse pela natureza. Poder conhecer de perto a realidade e alguns dos seus conflitos – *peças e pessoas* – no decurso natural da vida. Necessário passar pelo crivo do respeito entre cada um, criando laços de afeto que se estendam aos familiares, entes queridos e comunidade. *Receita de bolo?!* Claro que não. Exemplos que podem fazer toda diferença. Um simples gesto agiganta a personalidade <daquele(a)> que se doou. Certo é, que dificilmente cairá no esquecimento. A troca de saberes, consoante a influência ali deixada, torna-se *sorte lançada. Quem irá agarrá-la?*

Não enxergá-los como *'inferiores'* sem dúvida é primeiro passo para compreendermos universo particular dos **pequenos grandes heróis**. Surpreendente cada gesto, atitude ou movimento atribuindo-lhes *inteligência emocional*. Observar algo, ainda que de longe, tem 100% de chance de ficar um bom tempo retido na memória. Se a criança tem direito de brincar, ela tem a oportunidade de aprender. Fora do ECA [*estatuto da criança e do adolescente*] nem tudo são flores ausentes de espinhos. *Conselho imperativo*: afastar o pensamento de que este, é um mal que exige cura, embora não haja grito de socorro, mas oportunidade de promovermos a harmonia e o altruísmo entre as *não pessoinhas*. SUPER HUMANOS queira, assim, distingui-los. O raciocínio apesar de apresentar algum atraso, segue a linha do discernimento fiel ao fato narrado ou vivido ademais.

As coisas acontecem a seu tempo e modo. Sensato é, não contestá-las. *Síndrome de down*, em toda caso, não é doença passiva de remédio/tratamento mas uma boa justificativa para auxiliarmos os seus dependentes (*de orientação*). Grandeza de caráter e de alma. Palavras são como flechas: *uma ida sem volta. Depois de feito, não tem mais concerto*. A crítica, mui das vezes desmancha o prazer. Façamos o nosso melhor em prol dos amigos-irmãos. Todos estes, sem exceção de qualquer natureza, merecem apoio. A proteção, como título de exemplo, caracterizada boa fé. Cerca-los de afeto sem limitar os seus desejos e vontades tidos no dia-a-dia. Importa lembrar que toda **ação gera reação**. O amor rompe barreiras (*é dessenso comum*). Sentimento varia, evidentemente. Nem sempre o que *"correto"* aparece rápido. Requer trilharmos um caminho seguro. *Educação com maioria e experiência*.

Vamos nos permitir conhecer essa fase tão angelical quão produtiva para formarmos nossas próprias opiniões [*ainda que involuntárias*✱]. Antes de nada é preciso lograr algum tipo de pré-conceito que possa atrapalhar na hora de fazermos o que tem de ser feito. **Problema não, desafio.** A ideia de peleja precisa sair do entendimento comum.

Os pequerruchos percebem aquilo que acontece a sua volta, embora não reajam, de forma perceptível (*a depender do caso*). Que é? Fruto da mente pensante. Eles (a) possuem bons sentimentos, golpe de vista e características próprias. Crescem, naturalmente, por etapas: *brincar de brincar*. O aprendizado-capricho há de oferecer o sabor de vida saudável, tranquila e confortante. O educar culmina possíveis bons resultados. *Sonhemos juntos, aliás*☐. Eles serão gratos por isto! Um olhar torto e todo encanto pode se romper em mil pedacinhos qual espelho trincado depois de levado ao chão. Pensemos na alegria e bem-estar dos garotos. A *indiferença*, a médio, curto ou longo prazo traz prejuízos mentais/sentimentais irreparáveis.

Pelo sim ou pelo não sabem amar e merecem amor. Como é notório, meninos e meninas – *portadores da síndrome* – dispõem de criatividade, ‘*sensado riso*’ e molejo no corpo. Desenvolver a autoestima é, portanto, uma maneira de entender adversidades. Querem ser vistas e ouvidas! Sábio é, não deixarmos brilho/talento se ofuscar meio a uma ou outra tarefa nossa que afaste a bela missão de amparar. A paciência, para cada caso, exime-nos da culpa “*não ajudeiantes*”. Podemos, sobretudo, receber ajuda deles. Graça e ternura têm de sobra.

***Thiago Valeriano Braga**

****Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros**